



ENTRELAÇANDO A LITERATURA INFANTIL COM A MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM DAS HORAS EXATAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Márcia Viviane dos Santos Adam (vivianeadam@gmail.com)

Karin Ritter Jelinek (karinjlkgurg@gmail.com)

Elaine Cardoso (elaine.cardoso25@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

O presente relato se refere a uma prática realizada com uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Ary Soares, situada no Município de Glorinha. Trata-se de uma sequência de atividades para introduzir as medidas de tempo, proposta na Unidade Temática das Grandezas e Medidas da BNCC.

A introdução da proposta foi a partir de uma hora do conto com a história “O tempo”, de Ivo Minkovicius e partiu do interesse dos alunos em saber utilizar o relógio para marcar as horas e da necessidade que esses possuíam em compreender o calendário, por exemplo. O desenvolvimento das atividades ocorreu na própria sala de aula da turma, sendo orientada pela professora titular e supervisora da mesma.

Desse modo, o texto a seguir apresenta a descrição da prática realizada, sendo que no subtítulo “Hora do conto” é apresentada a introdução da atividade, as inferências referentes a história e uma roda de conversa. Já no segundo subtítulo “Como contamos o tempo enquanto estamos na escola?” é descrito o relato da organização de uma linha do tempo na qual os alunos registram o que fazem no período em que se encontram na escola. No subtítulo denominado “Relacionando as horas do relógio de ponteiros com as horas do relógio digital através de um jogo da memória” é apresentado um jogo das horas exatas representadas no relógio de ponteiros e no relógio digital. Por último em “Confeccionando um relógio de ponteiros” realizou-se a confecção de um relógio de ponteiros pelos alunos, com o qual posteriormente marcarão as horas exatas que a professora ditar.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Apresenta-se nos subtítulos a seguir o detalhamento da prática realizada.

2.1 Hora do Conto

Inicialmente, os alunos fizeram um círculo no tapete e a professora pediu que observassem os objetos que estavam dispostos no centro: diferentes relógios de ponteiros, relógio digital e calendário. Em seguida solicitou que os alunos manuseassem os objetos observando as suas características. Após essa etapa os alunos foram questionados sobre para que serviam esses objetos, qual seria as diferenças existentes entre eles e quais seriam as suas relações.



Figura 01: Alunos observando os diferentes instrumentos de contagem do tempo
Fonte: as autoras



Figura 02: Alunos manuseando diferentes objetos utilizados para contar o tempo
Fonte: as autoras

Em seguida, com os alunos ainda dispostos no círculo, a professora contou a história “O tempo”, de Ivo Minkovicius. Essa obra faz parte do acervo de obras complementares enviadas às escolas pelo PNLD do ano de 2015. Uma vez contada a história, a professora realizou questionamentos sobre a mesma. Tais questionamentos foram a respeito do que se trata na história, de que modo o tempo passa para as pessoas, o que comprova que o tempo passa e se as pessoas aproveitam o seu tempo do mesmo modo. A professora também questionou de que maneira as pessoas costumam contar o tempo.



Figura 03: Professora contando a história
Fonte: as autoras



2.2 Como contamos o tempo enquanto estamos na escola?

Uma vez contada a história, os alunos retornam aos seus lugares e é realizada uma discussão sobre como o tempo passa para cada pessoa, e como o tempo passa para a nossa turma. Registrou-se no quadro e no caderno o horário em que os alunos chegam na escola, por volta das 13 horas, o horário do recreio, por volta das 15 horas e o horário em que os alunos retornam para casa, por volta das 17 horas. Com o registro realizado no caderno, construiu-se uma linha do tempo coletiva, na qual cada aluno registrou as suas atividades no período em que se encontra na escola.



Figura 04: Aluna realizando o seu registro na linha do tempo da turma
Fonte: as autoras

2.3 Relacionando as horas do relógio de ponteiros com as horas do relógio digital através de um jogo da memória

Nessa atividade é proposto para a turma um jogo da memória das horas exatas, no qual os alunos recebem duas folhas com as peças do jogo para recortar. Em uma das folhas as horas são expressas no relógio de ponteiro, na outra de forma digital.



Figura 05: Aluno recortando as peças do jogo da memória
Fonte: as autoras

Com as peças do jogo já recortadas, os alunos formam duplas para jogar. Esse jogo da memória segue as regras de um jogo da memória tradicional, saindo como vencedor o aluno que conseguir o maior número de pares de peças.

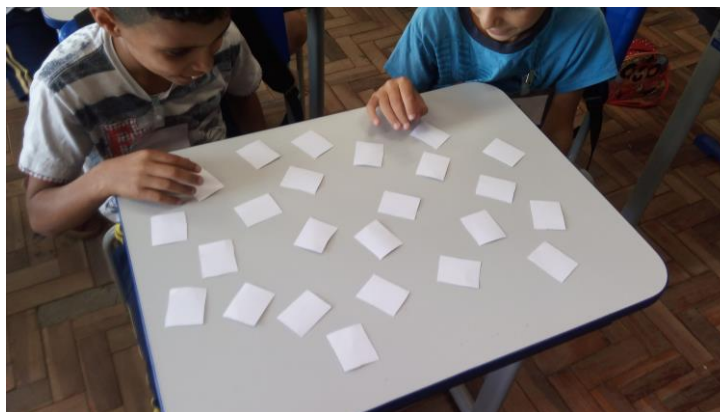


Figura 06: Alunos jogando o jogo da memória
Fonte: as autoras

Como sistematização do jogo foi solicitado que cada aluno registrasse em seu caderno quais foram as peças que conseguiram ganhar durante o jogo.

2.4 Confeccionando um relógio de ponteiros

Nessa atividade, os alunos destacaram do material de apoio do seu livro didático de matemática o modelo do relógio de ponteiros. Em seguida colaram o mesmo em uma folha de papel cartaz, para afirmar. Logo recortaram o molde do relógio e os ponteiros, montando o relógio.



Figura 07: Aluno recortando o molde do relógio disponível no livro didático
Fonte: as autoras

Depois que todos os alunos estavam com os seus relógios prontos, a professora solicitou que marcassem as horas exatas que ditava para os alunos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A realização dessa sequência de atividades com as medidas de tempo teve origem no desconhecimento das horas exatas e do calendário por parte dos alunos que compõem essa turma de terceiro ano. Além disso, esses estudantes mostravam muito interesse em saber identificar as horas.

Com essa situação é possível perceber dois aspectos: o primeiro deles diz respeito à ideia de que a Unidade Temática das Grandezas e Medidas muitas vezes



fica em segundo plano nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, as Grandezas e Medidas estão presentes em nosso cotidiano, entretanto, muitas vezes, parece que não nos damos conta disso. O segundo aspecto a ser observado é que nesse nível de ensino há uma grande preocupação em abordar os objetos do conhecimento da Unidade Temática dos Números, deixando de explorar as possibilidades propostas pelas demais Unidades Temáticas da Matemática proposta pela BNCC, ainda que os alunos estejam ainda em um período de Alfabetização Matemática, no qual é necessária a abordagem das ideias e noções nas mais diversas áreas da Matemática. Maia e Maranhão (2017) ressaltam que:

Alfabetizar e letrar uma criança em Matemática é considerar tão quanto à Língua Materna o sentido e o significado dos contextos de aprendizagem, inclusive o contexto matemático. É dominar códigos e símbolos. Por fim, a interpretação dos contextos, lembrando que estes abarcam situações matemáticas formais e informais do cotidiano de uma criança. Logo vai além do contar e aprender operações básicas. (MAIA; MARANHÃO, 2017, p. 27).

Outro aspecto da atividade que foi importante se trata da etapa em que os alunos manipularam os objetos no período anterior à hora do conto. Percebeu-se que foi muito significativo, uma vez que trocaram informações sobre os diferentes instrumentos e como esses fazem parte do seu cotidiano. Ao manipular um despertador, por exemplo, muitos alunos relataram o quanto o som desse instrumento os lembra que está na hora de levantar pela manhã.

Além disso, o caráter experimental proposto na sequência de atividades, tanto na manipulação dos objetos citada acima, quanto durante a hora do conto, ou ainda na confecção do jogo da memória e do relógio de ponteiros, reforçam a ideia de que quando se propõe esse tipo de atividade os alunos desenvolvem as noções e os conceitos matemáticas de modo lúdico e prazeroso, já que demonstraram constante satisfação e envolvimento com o assunto que estava sendo abordado. Assim sendo, para Lorenzato:

Na escola, a experimentação é um processo que permite ao aluno se envolver com o assunto em estudo, participar das descobertas e socializar-se com os colegas. Inicialmente, a experimentação pode ser concebida como uma ação sobre objetos (manipulação), com valorização da observação, comparação, montagem, decomposição (separação), distribuição. (2008, p. 72).

Por fim, é imprescindível ressaltar a importância da utilização da história infantil “O tempo”, de Ivo Minkovicius para introduzir o assunto em questão. A história prendeu a atenção dos alunos e propiciou que eles se identificassem com a mesma. Desse modo, segundo Dias (2019, p.57), “a literatura infantil pode ser um excelente recurso para inovar a prática pedagógica e auxiliar os estudantes a melhor compreender os conceitos matemáticos”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência anteriormente relatada demonstra que é imprescindível abordar as noções matemáticas de todas as Unidades Temáticas desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, uma vez que essa prática partiu do desejo e da necessidade de alunos do terceiro ano compreenderem e interpretarem as unidades de tempo,



iniciando pelas horas exatas. Percebeu-se que mesmo sendo um assunto com o qual os estudantes estão em constante contato por meio das vivências, interpretar o tempo representado em um relógio ainda se constituía um entrave para eles.

A introdução desse tema por meio de atividades experimentais, tais como a utilização da literatura infantil, a manipulação de diferentes instrumentos de contagem de tempo e a confecção de recursos relacionados às questões de medida de tempo, propiciaram um envolvimento dos alunos com a prática que estava sendo desenvolvida, uma vez que trouxeram para a mesma elementos da sua vida cotidiana, permitindo uma contextualização do assunto.

Por fim, é importante ressaltar que alguns alunos apresentaram dificuldade para compreender as horas exatas, mesmo participando de todas as atividades propostas. Entretanto, trata-se de uma proposta de introdução das unidades de medida do tempo, que permanecerá sendo abordada no decorrer do ano letivo.

5. REFERÊNCIAS

DIAS, Rosimeri da Silva. (2019). **Formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais: espaço de (re)construção de saberes.** 75f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) - Universidade Federal do Rio Grande. 2019

LORENZATO, Sérgio (Org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores.** 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

MAIA, Madeline Gurgel Barreto; MARANHÃO, Cristina. **A alfabetização matemática na sala de aula: uma ideia a partir da ampliação do ensino fundamental (de 9anos).** In: MAIA, Madeline Gurgel Barreto Maia; BRIÃO, Gabriela Félix Org(s). Alfabetização matemática: tendências atuais. Curitiba: CRV, 2017.

MINKOVICIUS, Ivo. **O tempo.** 1. ed. São Paulo: Cultura. 2011.